



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: História

Período: 20/07/2021 a 31/08/2021

Etapa: Ensino Fundamental II

Turma: 7º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 5

AULA 1 e 2 – Leitura do texto e realização das atividades:

A ESTRUTURAÇÃO DOS VICE-REINOS NAS AMÉRICAS; RESISTÊNCIAS INDÍGENAS, INVASÕES E EXPANSÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA.

“O período de conquista se estendeu por praticamente todo o século XVI, apesar de oficialmente ter se encerrado em 1556, quando ao rei Felipe II tomou uma série de medidas para abrandar a autoridade e a violência dos conquistadores (...). Esses conquistadores, chamados também de adelantados, chegavam à América com recursos próprios, trazendo consigo um pequeno exército e a resolução de não voltarem de mãos vazias. Entre os principais conquistadores se destacaram Hernán Cortez que conquistou a Confederação Asteca, no México, e Francisco Pizarro que conquistou o Império Inca, na região do Peru. Num primeiro momento interessava a coroa (...). A partir da segunda metade do século XVI, contudo, essa autonomia passou a incomodar a Espanha, que passou a interferir e agir no sentido de impor a vontade do soberano nas regiões já conquistadas”.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5433/o-dominio-espanhol-na-america-e-a-instituicao-dos-vice-reinados>. Acesso em 01 de set. de 2020.

Imagem 1



“A captura de Atahualpa ou a batalha de Cajamarca foi um ataque surpresa ao monarca do império Inca por Francisco Pizarro e suas tropas. Aconteceu na tarde de 16 de novembro de 1532, na praça principal de Cajamarca, alcançando seu objetivo de capturar o inca Atahualpa.”

Imagem 2



A imagem intitulada Lienzo de Tlaxcala é uma ilustração produzida por indígenas para indígenas, datada do século XVI. De forma geral, ela retrata as duas alianças durante a conquista espanhola dos astecas, tendo como figura central Hernán Cortés, que liderou em grande parte o domínio do território americano e ilumina o tema sobre mestiçagem com base na figura de La Malinche, uma das 20 mulheres dadas a Cortés por um líder maia.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5433/o-dominio-espanhol-na-america-e-a-instituicao-dos-vice-reinados>. Acesso em 01 de set. de 2020.

1. Estas duas imagens são importantes fontes Históricas. Vamos analisá-las. Você pode usar as informações contidas nos textos para ajudar na compreensão.

a) As obras possuem títulos? Quais?

b) Existem pessoas nas pinturas? Quem você imagina que são elas?

c) Percebe-se hierarquia na representação? Como ela aparece?

Disponível em: https://portal.educacao.go.gov.br/fundamental_dois/a-estruturação-dos-vise-reinos-nas-américas-resistências-indígenas-invasões-e-expansão-na-américa-portuguesa-7º-ano-3ª-quinzena-3º-aula-e-impressão/ (adaptada pela professora)

AULA 3 e 4 –

COLONIZAÇÃO ESPANHOLA

Os espanhóis, logo após empreenderem um sangrento processo de dominação das populações indígenas da América, efetivaram o seu projeto colonial nas terras a oeste do Tratado de Tordesilhas. Para isso montaram um complexo sistema administrativo responsável por gerir os interesses da Coroa espanhola em terras americanas. Todo esse esforço deu-se em um curto período de tempo. Isso porque a ganância pelos metais preciosos motivava os espanhóis.

As regiões exploradas foram divididas em quatro grandes vice-reinados: Rio da Prata, Peru, Nova Granada e Nova Espanha. O termo vice-reinado (ou vice-reino) diz respeito ao cargo que compete ao vice-rei, ao tempo que dura esse cargo e à circunscrição governada por esta autoridade que representa a pessoa do rei nos territórios coloniais. O vice-rei, por conseguinte, é quem administra e governa em nome do rei. A Espanha baseou grande parte do seu poder nesta figura, uma vez que, devido à extensão das suas colônias e às dificuldades de comunicação, estas terras não podiam ser geridas de forma centralizada.

Além dessas grandes regiões, havia outras quatro capitâncias: Chile, Cuba, Guatemala e Venezuela.

Dentro de cada uma delas, havia um corpo administrativo comandado por um vice-rei e um capitão-geral designados pela Coroa. No topo da administração colonial havia um órgão dedicado somente às questões coloniais: o Conselho Real e Supremo das Índias.

Todos os colonos que transitavam entre a colônia e a metrópole deviam prestar contas à Casa de Contratação, que recolhia os impostos sob toda riqueza produzida. Além disso, o sistema de porto único também garantia maior controle sobre as embarcações que saiam e chegavam à Espanha e nas Américas. Os únicos portos comerciais encontravam-se em Veracruz (México), Porto Belo (Panamá) e Cartagena (Colômbia). Todas as embarcações que saíam dessas regiões só podiam desembarcar no porto de Cádiz, na região da Andaluzia.

Responsáveis pelo cumprimento dos interesses da Espanha no ambiente colonial, os chapetones eram todos os espanhóis que compunham a elite colonial. Logo em seguida, estavam os criollos. Eles eram os filhos de espanhóis nascidos na América e dedicavam-se a grande agricultura e o comércio colonial. Sua esfera de poder político era limitada à atuação junto às câmaras municipais, mais conhecidas como cabildos.

Na base da sociedade colonial espanhola, estavam os mestiços, índios e escravos. Os primeiros realizavam atividades auxiliares na exploração colonial e, dependendo de sua condição social, exerciam as mesmas tarefas que índios e escravos. Os escravos africanos eram minoria, concentrando-se nas regiões centro-americanas. A população indígena foi responsável por grande parte da mão de obra empregada nas colônias espanholas. Muito se diverge sobre a relação de trabalho estabelecida entre os colonizadores e os índios.

Alguns pesquisadores apontam que a relação de trabalho na América Espanhola era escravista. Para burlar a proibição eclesiástica a respeito da escravização do índio, os espanhóis adotavam a mita e a encomienda. A mita consistia em um trabalho compulsório onde parcelas das populações indígenas eram utilizadas para uma temporada de serviços prestados. Já a encomienda funcionava como uma “troca” onde os índios recebiam em catequese e alimentos por sua mão-de-obra.

No final do século XVIII, com a disseminação do ideário iluminista e a crise da Coroa Espanhola (devido às invasões napoleônicas) houve o processo de independência que daria fim ao pacto colonial, mas não resolveria o problema das populações economicamente subordinadas do continente americano.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/colonizacao-espanhola.htm>

Acesso em: 01 de set. de 2020.

1. De acordo com o texto, descreva com suas palavras em que consistia o termo vice-reinado e como eles eram organizados.
-
-

2. As regiões exploradas foram divididas em quatro grandes vice-reinados. Identifique-os no texto e liste-os aqui.
-
-

3. Mita e encomienda são dois termos relacionados à América Colonial. Durante a época das Grandes Navegações, os europeus encontraram a América e, subjugando os povos nativos do continente passaram a explorá-lo. Para burlar a proibição eclesiástica a respeito da escravização do índio, os espanhóis adotavam a mita e a encomienda.

Termo	Em que consistia
Mita	
Encomienda	

Disponível em: https://portal.educacao.go.gov.br/fundamental_dois/a-estruturação-dos-vise-reinos-nas-américas-resistências-indígenas-invasões-e-expansão-na-america-portuguesa-7º-ano-3a-quinzena-3º-corte-aula-e-impressão/ (adaptada pela professora)

AULA 5 e 6 – Livro didático de História “História Sociedade & Cidadania”, páginas 216 a 218 com o tema “**A Formação do território da América Portuguesa**”. (Texto transscrito abaixo, para alunos que não possuem o livro didático).

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DA AMÉRICA PORTUGUESA

Os agentes da expansão territorial

Entre os quatro tipos de agentes da expansão territorial, estavam os soldados, que foram enviados para defender e proteger as costas das terras onde hoje é o Brasil.

Os soldados

Desde o início da colonização, piratas franceses, ingleses e holandeses atacavam o litoral brasileiro para levar o pau-brasil e outras riquezas da terra; muitas vezes eles se aliavam a grupos indígenas inimigos dos portugueses. Na região onde é hoje a Paraíba, por exemplo, os franceses mantinham estreita ligação com os Potiguara. Durante a União Ibérica, a pirataria no litoral brasileiro se intensificou, pois os inimigos da Espanha também passaram a atacar as colônias portuguesas, a exemplo do Brasil. Para combater a pirataria, foram enviados ao litoral do Brasil soldados

portugueses e espanhóis. Esses soldados ergueram fortés e povoados que estão na origem de várias capitais brasileiras:

- Forte de Filipeia de Nossa Senhora das Neves, fundado pelos portugueses em 1585, em torno do qual se formou a cidade de João Pessoa, capital da Paraíba.
- Forte dos Reis Magos. Construído em forma de uma estrela, em 1598, por soldados luso-brasileiros, deu origem a Natal, capital do Rio Grande do Norte.
- Forte de São Luís (1612), que está na origem da cidade de São Luís, capital do Maranhão. O forte foi fundado pelos franceses, que ali estabeleceram uma colônia comercial com o objetivo de explorar as riquezas da região. No entanto, três anos depois, eles foram expulsos pelos soldados espanhóis e portugueses.
- Forte do Presépio de Santa Maria de Belém. Fundado por soldados portugueses em 1616. O forte foi erguido para proteger o pequeno povoado português chamado Feliz Lusitânia, que deu origem à cidade de Belém, capital do Pará.

1) Para combater a pirataria, foram enviados ao litoral do Brasil soldados portugueses e espanhóis que ergueram fortés e povoados que estão na origem de várias capitais brasileiras. Quais são esses fortés?

AULA 7 e 8 – Livro didático de História “História Sociedade & Cidadania”, [páginas 220 a 222](#) com o tema “**Os Bandeirantes**”. (Texto transscrito abaixo, para alunos que não possuem o livro didático).

OS BANDEIRANTES

Em 1600, enquanto a capitania de Pernambuco progredia embalada pela produção de açúcar, a capitania de São Vicente vinha perdendo força. Então, por falta de trabalho, parte da população vicentina subiu a Serra do Mar e, aos poucos, formou um povoado, São Paulo do Campo de Piratininga.

São Paulo, a capital bandeirante

O povoado que mais tarde veio a ser a vila e depois a cidade de São Paulo teve um crescimento lento. Em 1660, São Paulo era um povoado pobre; tinha apenas 150 casas, habitadas por cerca de 1500 pessoas que plantavam milho e mandioca e criavam porcos e galinhas para sobreviver. Os paulistas eram homens rudes e acreditavam que a única solução para a pobreza estava no sertão. Por isso, decidiram organizar bandeiras, ou seja, expedições particulares que partiam geralmente de São Paulo com o objetivo de capturar indígenas e achar ouro e pedras preciosas. Uma grande bandeira era formada por um ou dois bandeirantes experientes, alguns jovens de origem portuguesa, vários mestiços e centenas de indígenas escravizados, usados como guias, carregadores, guerreiros e cozinheiros.

A caça ao índio

Desde o início, os paulistas prenderam e escravizaram índios. A partir de 1620, porém, com o crescimento das plantações de trigo em São Paulo, aumentou muito a procura por trabalhadores. Então os paulistas organizaram grandes bandeiras de caça ao índio. Para conseguir aprisionar muitos indígenas de uma só vez, atacavam as missões jesuítas. As principais bandeiras de caça ao índio, chefiadas por Antônio Raposo Tavares, destruíram, em apenas dez anos (1628-1638), as missões de Guairá (Paraná), Itatim (Mato Grosso do Sul) e Tape (Rio Grande do Sul).

A resistência guarani

Acreditava-se que a maioria dos índios escravizados pelos bandeirantes era vendida no Rio de Janeiro e na Bahia para trabalhar nas plantações de açúcar. Mas o historiador John Manuel Monteiro comprovou que a maioria desses índios era destinada às fazendas de trigo de São Paulo, que vinham crescendo e exigindo muitos trabalhadores. Além de trabalhar no cultivo de trigo, eles também produziam e transportavam a farinha de trigo de São Paulo ao porto de Santos, no litoral paulista. Os indígenas, bem como os africanos, nunca aceitaram a escravidão pacificamente.

Reagiam a ela de várias formas: suicídio, fugas para o interior e rebeliões. Depois da destruição das missões de Guairá, Itatim e Tape, por exemplo, os indígenas enfrentaram os bandeirantes, inclusive usando armas de fogo. Nessa luta venceram duas importantes batalhas: a de Caasapaguaçu, em 1638, e a de Mbororé, em 1641. Após essas derrotas, o bandeirismo de caça ao índio entrou em declínio.

A busca de ouro e diamantes

Desde cedo, os bandeirantes encontraram pequenas quantidades de ouro no leito dos rios. No século XVII, uma crise econômica levou o rei de Portugal a escrever aos bandeirantes para que procurassem ouro e pedras preciosas no sertão. Em 1674, Fernão Dias Pais partiu de São Paulo em direção ao sertão e pensou ter encontrado esmeraldas; mas eram turmalinas, pedras verdes sem nenhum valor. A trilha aberta por Fernão Dias, no entanto, serviu para outras bandeiras, que, seguindo o mesmo caminho, descobriram ouro. Entre elas, cabe destacar as bandeiras de:

- Antônio Rodrigues Arzão, Sabará (Minas), por volta de 1693;
- Pascoal Moreira Cabral, Cuiabá (Mato Grosso), em 1719;
- Bartolomeu Bueno da Silva, Vila Boa (Goiás), por volta de 1725.

1) O que eram as bandeiras e como eram organizadas?

2) O que os bandeirantes faziam para aprisionar um grande número de indígenas?

3) Quais foram as duas batalhas em que os indígenas venceram os bandeirantes?

AULA 9 e 10 – Livro didático de História “História Sociedade & Cidadania”, páginas 222 a 226 com o tema “**O sertanismo de contrato**”. (Texto transcrito abaixo, para alunos que não possuem o livro didático).

O SERTANISMO DE CONTRATO

Nos séculos XVII e XVIII, os bandeirantes foram contratados por fazendeiros e autoridades para combater índios ou negros rebelados contra a escravidão. Esse tipo de “negócio” entre bandeirantes e poderosos era chamado de sertanismo de contrato.

Os jesuítas

Como vimos, a Companhia de Jesus é uma ordem religiosa fundada pelo militar espanhol Inácio de Loyola, em 1534. Os padres jesuítas possuíam uma rigorosa disciplina e elevado nível de instrução e se propunham a divulgar o catolicismo na Ásia, na África e na América. Os jesuítas vieram para o Brasil em 1549, acompanhando o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, e dedicaram-se ao ensino da religião cristã e à formação de crianças. Para isso, fundaram colégios nas principais vilas e cidades do litoral brasileiro. No litoral, as doenças e as guerras contra os colonizadores mataram milhares de indígenas; e aqueles que não morreram refugiaram-se no interior. Os jesuítas, então, também foram para o interior e lá criaram missões (grandes aldeamentos indígenas). A maior parte dessas missões localizava-se na Amazônia e na região Sul.

Nas missões, os indígenas cultivavam cereais, frutas e erva-mate; extraíam da floresta cacau, baunilha, guaraná e plantas medicinais; produziam tecidos, mobílias e esculturas de madeira etc. Vários desses produtos eram exportados para a Europa, com grande lucro. E tinham também um tempo reservado ao lazer e ao estudo. Povoando vários pontos do interior brasileiro, as missões

jesuíticas contribuíram para a ampliação e a conquista do território da América portuguesa.

A criação de gado

A criação de gado foi a atividade mais importante para o povoamento dos sertões do Nordeste e das campinas do Sul, e muito contribuiu para a expansão territorial da América portuguesa.

O gado no Nordeste: Introduzido no Nordeste pelo governador-geral Tomé de Sousa, o gado era usado, sobretudo, para mover a moenda dos engenhos e transportar cana. Por isso, inicialmente era criado no próprio engenho. No entanto, com o crescimento dos rebanhos, os animais passaram a ser vistos como um estorvo, pois pisoteavam as plantações e ocupavam terras úteis ao plantio de cana. Então, senhores de engenho passaram a criar seus rebanhos em áreas vizinhas às suas propriedades. Em 1701, o próprio rei de Portugal proibiu a criação de gado no litoral, pois também tinha interesse em lucrar com o açúcar. Tudo isso contribuiu para o avanço do gado pelo sertão. Observe no mapa a seguir os caminhos do gado na época. O gado tinha a vantagem de locomover-se sozinho, sobreviver em regiões áridas, exigir pouca mão de obra e fornecer alimentação nutritiva, além do couro.

O gado no Sul: Com a destruição das missões jesuíticas de Guairá pelos bandeirantes, o gado das missões espalhou-se pelas campinas do Sul. E como nessa área o pasto é de excelente qualidade, em pouco tempo o número de mulas, cavalos, bois e vacas cresceu rapidamente. Atraídos por esses imensos rebanhos sem dono, moradores de São Paulo, de Desterro (atual Florianópolis) e de Laguna (SC) passaram a disputá-los. Eles caçavam o gado selvagem, consumiam a carne e o leite e exportavam o couro, iniciando assim a ocupação do Sul. O rei de Portugal também se interessou pelo Sul e mandou erguer um povoado na margem esquerda do rio da Prata – a Colônia do Sacramento (1680).

A imensa área entre essa colônia, no extremo sul, e Laguna, no litoral catarinense, era considerada “terra de ninguém”, onde o gado se reproduzia livremente. Com a descoberta do ouro nas minas gerais, a população das minas passou a necessitar de animais de carga, pois os carros de bois não conseguiam circular pelas ladeiras acidentadas da região. Então, o Sul passou a fornecer para a região mineira mulas, jumentos, bois, vacas e o valioso charque (carne-seca). Interessada nas riquezas da região Sul, em 1737, a monarquia portuguesa mandou fundar o Forte do Rio Grande de São Pedro. Três anos depois, para reforçar sua presença no Sul, enviou para a região 4 mil açorianos e concedeu a cada família um pequeno lote de terra, armas, instrumentos agrícolas, sementes e animais. Os açorianos ergueram diversas vilas, dentre elas Porto dos Casais, atual Porto Alegre, que se tornou a capital do atual Rio Grande do Sul.

1) Explique com suas palavras o que foram as missões jesuítas.

2) Quais as principais diferenças entre a criação de gado no Nordeste e no Sul.

AULA 11 e 12 – Livro didático de História “História Sociedade & Cidadania”, páginas 227 e 228 com o tema “As novas fronteiras da América portuguesa”. (Texto transscrito abaixo, para alunos que não possuem o livro didático).

AS NOVAS FRONTEIRAS DA AMÉRICA PORTUGUESA

Como você acabou de ver, os luso-brasileiros avançaram sobre as terras que, pelo Tratado de Tordesilhas, pertenciam à Espanha. O governo português, então, buscou legalizar os territórios conquistados por meio de uma série de acordos internacionais. Os mais importantes foram:

- Tratado de Madri (1750), assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a Colônia do

Sacramento pertencia à Espanha. Em troca, Portugal recebia a área de Sete Povos das Missões, sete grandes aldeamentos organizados pelos jesuítas espanhóis, onde viviam cerca de 30 mil índios da nação guarani. Pelo Tratado de Madri, os jesuítas deveriam abandonar as missões com seus móveis e bagagens, levando consigo os índios. O território das missões e as casas ficariam com os portugueses. Os Guarani não aceitaram a ideia de ter de se mudar das terras em que viviam. A maioria dos jesuítas também não; eles argumentavam que, além de serem livres, os Guarani eram donos do território e que nem Portugal nem Espanha tinham direito a ele. Incentivados por jesuítas, os indígenas pegaram em armas contra soldados portugueses e espanhóis, impedindo que se cumprisse o acordo. Tinha início, assim, a Guerra Guaranítica (1754-1756). Em pouco tempo, a guerra se transformou em um massacre, pois os portugueses e espanhóis montaram um exército numeroso, com armas de pequeno porte e canhões. Os espanhóis, vindos de Buenos Aires e Montevidéu, atacaram pelo sul; os luso-brasileiros, enviados do Rio de Janeiro, avançaram pelo rio Jacuí. Os dois exércitos se juntaram na fronteira com o Uruguai e venceram a resistência indígena ocupando Sete Povos, em maio de 1756.

Com o final da Guerra Guaranítica, as tensões entre Portugal e Espanha voltaram a se intensificar.

- Tratado de Santo Ildefonso (1777), assinado entre Portugal e Espanha. Os espanhóis obtinham o território de Sete Povos das Missões e da Colônia do Sacramento e devolviam a Portugal algumas terras que haviam ocupado no atual Rio Grande do Sul. Considerando-se prejudicados, os portugueses exigiram da Espanha um novo acordo.
- Tratado de Badajós (1801), assinado entre Portugal e Espanha. Os portugueses ficavam com o território de Sete Povos das Missões e a Espanha garantia para si a Colônia do Sacramento. Como se pode ver no mapa, as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Badajós eram bem parecidas com as fixadas pelo Tratado de Madri. Consolidava-se, assim, a formação histórico-geográfica da América portuguesa.

1) Complete o quadro a seguir com as informações sobre os tratados e quem os assinou.

Nome do tratado	Ano	Quem assinou	O que definia
Tratado de Madri			
Tratado de Santo Ildefonso			
Tratado de Badajós			